
Comentários

Conforme apurado na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS, em 2008 a produção primária florestal do País somou R\$ 12,7 bilhões. Deste total, 69,3% (R\$ 8,8 bilhões) foram provenientes do segmento da silvicultura (exploração de florestas plantadas) e 30,7% (R\$ 3,9 bilhões) do extrativismo vegetal.

No segmento do extrativismo vegetal, a produção madeireira totalizou R\$ 3,3 bilhões, ao passo que o valor da extração vegetal não madeireira somou apenas R\$ 635,7 milhões.

Os produtos não madeireiros, que se destacam em função da magnitude do valor de suas produções, são coquilhos de açaí (R\$ 133,7 milhões), amêndoas de babaçu (R\$ 115,6 milhões), fibras de piaçava (R\$ 104,1 milhões), erva-mate nativa (R\$ 102,6 milhões), pó cerífero de carnaúba (R\$ 62,3 milhões), castanha-do-pará (R\$ 45,7 milhões) e cera de carnaúba (R\$ 18,5 milhões). Em conjunto, eles somaram 91,7% do valor total da produção extrativista vegetal não madeireira do País.

Quanto à participação das Grandes Regiões do País na produção desses sete principais itens do extrativismo vegetal não madeireiro, cabe destacar a Região Norte, com 92,2% da produção nacional de açaí (fruto), 95,4% da produção de castanha-do-pará e 12,4% da produção de fibras de piaçava. Já a Região Nordeste responde por 7,8% da produção de açaí (fruto), 99,6% da produção de amêndoas de babaçu, por 87,6% da produção de fibras de piaçava, e 100% das produções de pó cerífero e de cera de carnaúba. A Região Sul, por sua vez, tem como principal item do extrativismo vegetal não madeireiro a erva-mate, ao concentrar 99,9% da produção nacional. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste não apresentam participação expressiva em nenhum desses principais itens relatados.

No segmento da silvicultura, a produção de resina (oleorresina de pinus e de outras espécies florestais) somou 58 061 toneladas e a de cascas de acácia-negra, 158 548 toneladas. A produção de folhas de eucalipto, utilizada na fabricação de óleo essencial (eucaliptol), totalizou 58 326 toneladas, com a Região Sudeste respondendo por 76,7% do total, a Sul por 4,9%, e a Centro-Oeste por 18,4%.

A Tabela 1 mostra que 11 produtos do extrativismo vegetal apresentaram acréscimo de produção entre os anos de 2007 e 2008. Cabe destacar que no grupo Alimentícios, apenas açaí (fruto) (11,9%), castanha-do-pará (1,3%) e umbu (fruto) (7,5%) tiveram aumento na produção. No grupo das Fibras, houve acréscimo nas produções de buriti (22,0%), de carnaúba (2,0%) e de outras fibras (52,6%); e no grupo dos Oleaginosos, houve aumento na produção de amêndoas de pequi (3,1%) , de tucum (0,5%) e de outros oleaginosos (58,0%). A quantidade de carvão e as produções de lenha e de madeira em tora do extrativismo vegetal diminuíram em -12,2% , -4,1% e -13,8%, respectivamente.

Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil - 2007-2008

(continua)

Produtos	Quantidade produzida (t)		Variação (%)
	2007	2008	
Extração vegetal			
Borrachas			
Hévea (látex coagulado)	3 888	3 565	(-) 8,3
Hévea (látex líquido)	70	60	(-) 14,3
Maçaranduba	5	5	-
Sorva	33	35	6,0
Ceras			
Carnaúba (cera)	3 190	3 044	(-) 4,6
Carnaúba (pó)	19 273	18 468	(-) 4,2
Outras	0	0	-
Fibras			
Buriti	500	610	22,0
Carnaúba	1 488	1 517	2,0
Piaçava	82 096	78 167	(-) 4,8
Outras	57	87	52,6
Tanantes			
Angico (casca)	198	187	(-) 5,5
Barbatimão (casca)	6	6	-
Outros	4	4	-
Oleaginosos			
Babaçu (cmêndoa)	114 874	110 636	(-) 3,7
Copaíba (óleo)	523	514	(-) 1,7
Cumuru (amêndoa)	97	86	(-) 11,3
Licuri (coquilho)	5 355	4 649	(-) 13,2
Oiticica (semente)	1 204	106	(-) 91,2
Pequi (amêndoa)	5 363	5 531	3,1
Tucum (amêndoa)	658	661	0,5
Outros	50	79	58,0

Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil - 2007-2008

Produtos	Quantidade produzida (t)		Variação (%)
	2007	2008	
(conclusão)			
Extração vegetal			
Alimentícios			
Açaí (fruto)	108 033	120 890	11,9
Castanha de caju	5 480	4 447	(-) 18,9
Castanha-do-pará	30 406	30 815	1,3
Erva-mate	225 957	219 773	(-) 2,7
Mangaba (fruto)	773	711	(-) 8,0
Palmito	6 037	5 873	(-) 2,7
Pinhão	4 887	4 768	(-) 2,4
Umbu (fruto)	8 619	9 268	7,5
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes			
Ipecacuanha ou poaia (raiz)	0	0	-
Jaborandi (folha)	229	360	57,3
Urucu (semente)	209	131	(-) 37,3
Outros	1 295	890	(-) 31,3
Madeiras			
Carvão vegetal	2 530 425	2 221 990	(-) 12,2
Lenha (1)	43 910 054	42 117 639	(-) 4,1
Madeira em tora (1)	16 388 609	14 127 359	(-) 13,8
Pinheiro brasileiro			
Nó-de-pinho (1)	9 656	9 138	(-) 5,4
Árvores abatidas (2)	60	50	(-) 16,7
Madeira em tora (1)	125 118	90 648	(-) 27,5
Silvicultura			
Carvão vegetal	3 806 044	3 975 393	4,4
Lenha (1)	39 089 275	42 037 848	7,5
Madeira em tora	105 131 741	101 261 900	(-) 3,7
Para papel e celulose (1)	60 964 307	58 181 842	(-) 4,6
Para outras finalidades (1)	44 167 434	43 080 058	(-) 2,5
Cascas secas de acácia-negra	172 090	158 548	(-) 7,9
Folhas de eucalipto	53 084	58 326	9,9
Resina	65 652	58 061	(-) 11,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2007-2008

(1) Quantidade declarada em m³. (2) Quantidade em 1 000 árvores.

Além disso, constata-se que entre os sete produtos florestais investigados no segmento das florestas plantadas (silvicultura) três tiveram ascensão : carvão vegetal (4,4%); folhas de eucalipto (9,9%) e lenha (7,5%). As produções de madeira em tora para papel e celulose, de madeira em tora para outras finalidades, de cascas de acácia-negra e de resina apresentaram quedas de 4,6%, 2,5%, 7,9% e 11,6%, respectivamente.

A seguir é apresentado um conjunto de tabelas, contendo informações ordenadas dos municípios que constituem os maiores centros produtores dos sete principais produtos do extrativismo vegetal não madeireiro, em valor da produção. As tabelas são antecedidas de um breve relato sobre o desempenho das respectivas produções entre os anos de 2007 e 2008.

Açaí (fruto)

A produção nacional de frutos ou coquilhos de espécimes nativos da palmeira açaí, em 2008, totalizou 120 890 toneladas, sendo 11,9 % maior que a de 2007 (Tabela 1). O principal produtor é o Estado do Pará que, na temporada 2008, concentrou 88,5% da produção nacional. No estado encontram-se 17 dos 20 maiores municípios produtores de frutos de açaizeiros nativos do País, conforme pode ser observado na Tabela 2. São eles: Limoeiro do Ajuru, Ponta de Pedras, São Sebastião da Boa Vista, Muaná, Oeiras do Pará, Igarapé-Miri, Mocajuba, Afuá, São Miguel do Guamá, Inhangapi, Magalhães Barata, Barcarena, Cachoeira do Arari, São Domingos do Capim, Marapanim, Irituia e Santa Luzia do Pará. No Maranhão, onde se encontram outros importantes centros produtores, os destaques são os Municípios de Luís Domingues, Carutapera e Amapá do Maranhão. Em conjunto, os 20 maiores municípios produtores responderam por 83,3% da produção nacional de frutos de açaí nativo.

Tabela 2 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de açaí, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2008

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Açaí (fruto)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	120 890	100,0	-
Limoeiro do Ajuru - PA	18 350	15,2	15,2
Ponta de Pedras - PA	11 997	9,9	25,1
São Sebastião da Boa Vista - PA	9 400	7,8	32,9
Muaná - PA	8 900	7,4	40,2
Oeiras do Pará - PA	8 081	6,7	46,9
Igarapé-Miri- PA	6 500	5,4	52,3
Mocajuba - PA	4 878	4,0	56,3
Afuá - PA	4 340	3,6	59,9
São Miguel do Guamá - PA	4 205	3,5	63,4
Inhangapi - PA	3 500	2,9	66,3
Magalhães Barata - PA	3 302	2,7	69,0
Barcarena - PA	3 300	2,7	71,8
Cachoeira do Arari - PA	2 981	2,5	74,2
São Domingos do Capim - PA	2 250	1,9	76,1
Luís Domingues - MA	2 039	1,7	77,8
Marapanim - PA	1 700	1,4	79,2
Irituia - PA	1 644	1,4	80,5
Santa Luzia do Pará - PA	1 378	1,1	81,7
Carutapera - MA	1 022	0,8	82,5
Amapá do Maranhão -MA	905	0,7	83,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008.

Babaçu (amêndoa)

No ano, foram coletadas 110 636 toneladas de amêndoas de babaçu, sendo que o principal produtor, o Estado do Maranhão, concentrou 94,4% do total nacional. O segundo estado produtor é o Piauí, com 5 070 toneladas coletadas, em 2008, vindo, em seguida, Ceará (359 toneladas), Tocantins (345 toneladas) e Bahia (341 toneladas). Conforme é visto na Tabela 3, no *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, todos são maranhenses e detiveram 53,3% da produção nacional. O primeiro colocado é Vargem Grande, com uma produção de 5 805 toneladas, equivalente a 5,2% da produção nacional.

Tabela 3 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de babaçu (amêndoa), dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2008

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Babaçu (amêndoa)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	110 636	100,0	-
Vargem Grande - MA	5 805	5,2	5,2
Pedreiras - MA	5 655	5,1	10,4
Poção de Pedras - MA	4 709	4,3	14,6
Bacabal - MA	4 023	3,6	18,3
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA	3 634	3,3	21,5
Bom Lugar - MA	3 551	3,2	24,7
Codó - MA	3 265	3,0	27,7
Lago da Pedra - MA	2 865	2,6	30,3
Chapadinha - MA	2 765	2,5	32,8
Cajari - MA	2 675	2,4	35,2
Coroatá - MA	2 556	2,3	37,5
Vitorino Freire - MA	2 302	2,1	39,6
Lago dos Rodrigues - MA	2 235	2,0	41,6
Penalva - MA	2 105	1,9	43,5
Paulo Ramos - MA	2 016	1,8	45,3
Joselândia - MA	2 001	1,8	47,1
Lago Verde - MA	1 975	1,8	48,9
Alto Alegre do Maranhão - MA	1 650	1,5	50,4
Bernardo do Mearim - MA	1 646	1,5	51,9
Santo Antônio dos Lopes - MA	1 563	1,4	53,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008.

Fibras de piaçava

A quantidade coletada de fibras de piaçava no País, em 2008, somou 78 167 toneladas, e foi 4,8% menor que a obtida em 2007, quando foram produzidas 82 096 toneladas (Tabela 1). Cerca de 87,6% da produção nacional provém da Bahia e 12,4%, do Amazonas. Na Bahia, encontram-se 17 dos 20 maiores municípios produtores de piaçava do País. São eles: Cairu, Ilhéus, Nilo Peçanha, Ituberá, Taperoá, Canavieiras, Valença, Camamu, Maraú, Maragogipe, Cachoeira, Igrapiúna, Jaguaripe, Una, Santa Luzia, Nazaré e Itacaré. Complementando este *ranking*, aparecem os municípios amazonenses de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e Santo Antônio do Içá (Tabela 4).

Tabela 4 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de piaçava, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2008

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Piaçava (fibra)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	78 167	100,0	-
Cairu - BA	22 477	28,8	28,8
Ilhéus - BA	19 780	25,3	54,1
Nilo Peçanha - BA	14 132	18,1	72,1
Barcelos - AM	7 691	9,8	82,0
Ituberá - BA	4 971	6,4	88,3
Taperoá - BA	1 972	2,5	90,9
Canavieiras - BA	1 836	2,3	93,2
Santa Isabel do Rio Negro - AM	1 267	1,6	94,8
Valença - BA	1 020	1,3	96,1
Camamu - BA	907	1,2	97,3
Santo Antônio do Içá - AM	737	0,9	98,2
Maraú - BA	231	0,3	98,5
Maragogipe - BA	219	0,3	98,8
Cachoeira - BA	187	0,2	99,1
Igrapiúna - BA	167	0,2	99,3
Jaguaripe - BA	152	0,2	99,5
Una - BA	120	0,2	99,6
Santa Luzia - BA	83	0,1	99,7
Nazaré - BA	54	0,1	99,8
Itacaré - BA	49	0,1	99,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008.

Erva-mate

Foram colhidas em 2008, nos ervais nativos do País, 219 773 toneladas de folhas, o que representou um decréscimo de 2,7% em relação à produção obtida em 2007 (Tabela 1). O maior produtor é o Paraná, com uma produção de 154 701 toneladas, ou 70,4% do total nacional. Seguem-no Santa Catarina (39 637 toneladas), Rio Grande do Sul (25 156 toneladas) e Mato Grosso do Sul (279 toneladas). No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, 16 são paranaenses e o primeiro colocado é São Mateus do Sul, neste mesmo estado, detendo 14,5% da produção nacional (Tabela 5). Os Municípios de Canoinhas (4 200 toneladas) e Abelardo Luz (3 700 toneladas) são os principais produtores no Estado de Santa Catarina, e no *ranking* nacional de 2008 ocuparam a oitava e a décima colocações, respectivamente. Já os principais produtores gaúchos foram Fontoura Xavier (3 500 toneladas) e São José do Herval (3 000 toneladas), que ocuparam a 11ª e a 15ª colocações, respectivamente.

Tabela 5 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de erva-mate nativa, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2008

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Erva-mate nativa		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	219 773	100,0	-
São Mateus do Sul - PR	31 801	14,5	14,5
Cruz Machado - PR	19 700	9,0	23,4
Paula Freitas - PR	14 520	6,6	30,0
Bituruna - PR	11 750	5,3	35,4
Inácio Martins - PR	11 700	5,3	40,7
Mallet - PR	7 801	3,5	44,3
Pinhão - PR	4 600	2,1	46,4
Canoinhas - SC	4 200	1,9	48,3
Guarapuava - PR	4 140	1,9	50,1
Abelardo Luz - SC	3 700	1,7	51,8
Fontoura Xavier - RS	3 500	1,6	53,4
General Carneiro - PR	3 263	1,5	54,9
Prudentópolis - PR	3 150	1,4	56,3
Coronel Domingos Soares - PR	3 100	1,4	57,8
São José do Herval - RS	3 000	1,4	59,1
Turvo - PR	3 000	1,4	60,5
Paulo Frontin - PR	2 569	1,2	61,7
São João do Triunfo - PR	2 471	1,1	62,8
Porto Vitória - PR	2 320	1,1	63,8
Palmas - PR	2 300	1,0	64,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008.

Pó cerífero de carnaúba

A produção de pó cerífero de carnaúba, em 2008, somou 18 468 toneladas, menor em 805 toneladas que a do ano anterior (19 273 toneladas) (Tabela 1). O maior produtor nacional é o Piauí, com 12 454 toneladas, ou 67,4% do total produzido no País; na segunda posição está o Ceará, com 5 492 toneladas. No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, 11 são piauienses, oito são cearenses e apenas um é maranhense (Tabela 6). Ocupam a primeira e terceira colocações os municípios piauienses de Campo Maior (1 339 toneladas) e de Piripiri (876 toneladas), respectivamente. Na segunda posição está o município cearense de Granja, com uma produção de 879 toneladas; na nona colocação, encontra-se o município maranhense de Araioses (403 toneladas). Em conjunto, os 20 maiores municípios produtores foram responsáveis por 55,2% da produção nacional de 2008.

Tabela 6 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carnaúba (pó cerífero), dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2008

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carnaúba (pó cerífero)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	18 468	100,0	-
Campo Maior - PI	1 339	7,2	7,2
Granja - CE	879	4,8	12,0
Piripiri - PI	876	4,7	16,8
Piracuruca - PI	776	4,2	21,0
Camocim - CE	744	4,0	25,0
Picos - PI	709	3,8	28,8
Coreaú - CE	636	3,4	32,3
Castelo do Piauí - PI	464	2,5	34,8
Araioses - MA	403	2,2	37,0
Batalha - PI	373	2,0	39,0
São Miguel do Tapuio - PI	361	2,0	40,9
Parnaíba - PI	342	1,9	42,8
Santana do Acaraú - CE	336	1,8	44,6
Pedro II - PI	334	1,8	46,4
Moraújo - CE	310	1,7	48,1
Morrinhos - CE	302	1,6	49,7
Lúis Correia - PI	271	1,5	51,2
Cariré - CE	270	1,5	52,7
Oeiras - PI	253	1,4	54,0
Uruoca - CE	210	1,1	55,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008.

Cera de carnaúba

A produção nacional de cera de carnaúba totalizou 3 044 toneladas em 2008, representando uma queda de 4,6% comparativamente à quantidade coletada em 2007 (Tabela 1). O Ceará é o principal produtor nacional, tendo concentrado 81,4% do total. Na segunda posição, encontra-se o Rio Grande do Norte (17,2%). Maranhão e Amazonas completam a relação dos estados produtores de cera de carnaúba, respondendo por apenas 1,4% do total produzido no País. Os maiores produtores no Estado do Ceará são os Municípios de Russas, Granja, Morada Nova, Aracati, Cariré, Santana do Acaraú, Itarema, Jaguaruana, Caucaia, Itaiçaba, Limoeiro do Norte, Alto Santo, Sobral e Cascavel; já no Rio Grande do Norte, os destaques são Apodi, Felipe Guerra, Açu e Mossoró. Araioses é o único município maranhense que aparece no *ranking* dos 20 maiores municípios produtores de cera de carnaúba (Tabela 7). Conforme consta nas Tabelas 6 e 7, os municípios cearenses de Granja, Cariré e Santana do Acaraú produzem e comercializam tanto o pó cerífero quanto a cera de carnaúba em bruto.

Tabela 7 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carnaúba (cera), dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2008

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carnaúba (cera)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	3 044	100,0	-
Russas - CE	650	21,4	21,4
Granja - CE	345	11,3	32,7
Morada Nova - CE	301	9,9	42,6
Aracati - CE	260	8,5	51,1
Apodi - RN	222	7,3	58,4
Cariré - CE	136	4,5	62,9
Santana do Acaraú - CE	123	4,0	66,9
Felipe Guerra - RN	120	3,9	70,9
Itarema - CE	112	3,7	74,6
Jaguaruana - CE	100	3,3	77,9
Caucaia - CE	90	3,0	80,8
Itaiçaba - CE	77	2,5	83,4
Limoeiro do Norte - CE	54	1,8	85,1
Alto Santo - CE	48	1,6	86,7
Sobral - CE	45	1,5	88,2
Açu - RN	38	1,3	89,4
Araioses - MA	37	1,2	90,7
Mossoró - RN	36	1,2	91,8
Cascavel - CE	36	1,2	93,0
Carnaubais - RN	33	1,1	94,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008.

Castanha-do-pará

Em 2008, a produção nacional somou 30 815 toneladas, representando um acréscimo de 1,3% em relação à produção de 30 406 toneladas obtida em 2007 (Tabela 1). O principal estado produtor é o Acre, concentrando 37,4% do total coletado. Seguem-no o Amazonas (29,6%), o Pará (20,1%) e Rondônia (6,2%). Entre os 20 maiores municípios produtores de castanha-do-pará, Rio Branco, no Acre, detendo 7,0% da produção nacional de 2008, fica na primeira posição, seguido por Brasiléia (6,9%), Xapuri (6,7%) e Sena Madureira (6,3%) (Tabela 8). Destacam-se também, Porto Velho (5,0%), em Rondônia, Alvarães (4,2%) e Lábrea (4,1%), no Amazonas e Oriximiná (4,1%), no Pará. Juntos, os 20 maiores produtores de castanha-do-pará responderam por 73,4 % do total coletado no País, em 2008.

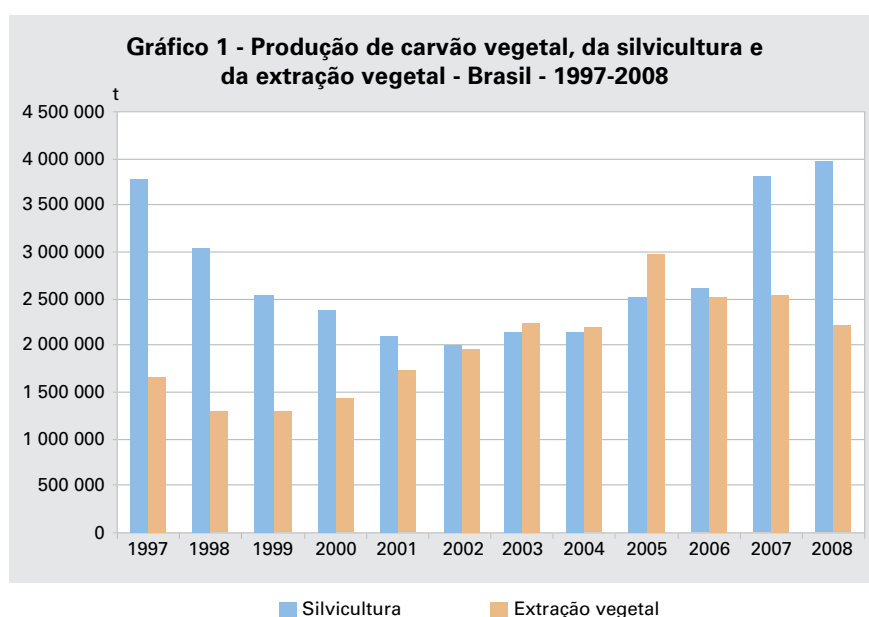
Tabela 8 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de castanha-do-pará, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2008

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Castanha-do-pará		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	30 815	100,0	-
Rio Branco - AC	2 160	7,0	7,0
Brasiléia - AC	2 120	6,9	13,9
Xapuri - AC	2 061	6,7	20,6
Sena Madureira - AC	1 939	6,3	26,9
Porto Velho - RO	1 545	5,0	31,9
Alvarães - AM	1 285	4,2	36,1
Lábrea - AM	1 277	4,1	40,2
Oriximiná - PA	1 250	4,1	44,3
Novo Aripuanã - AM	1 086	3,5	47,8
Boca do Acre - AM	902	2,9	50,7
Humaitá - AM	865	2,8	53,5
Óbidos - PA	800	2,6	56,1
Senador Guiomard - AC	770	2,5	58,6
Alenquer - PA	770	2,5	61,1
Acará - PA	726	2,4	63,5
Tefé - AM	681	2,2	65,7
Manicoré - AM	674	2,2	67,9
Tabatinga - AM	592	1,9	69,8
Bujari - AC	564	1,8	71,6
Epitaciolândia - AC	543	1,8	73,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008.

Produção madeireira (carvão, lenha e madeira)

Quanto aos produtos madeireiros, constata-se pelo Gráfico 1 que a produção de carvão proveniente da silvicultura vem crescendo desde 2002, sendo que de 2007 para 2008 apresentou um aumento de 4,4%, alcançando 3 975 393 toneladas (ver também Tabela 1). Por sua vez, o carvão oriundo do extrativismo apresentou uma queda de 12,2% entre 2007 e 2008, tendo sua produção somado 2 221 990 toneladas. No total, a produção de carvão vegetal, em 2008, foi de 6 197 383 toneladas, 2,2% menor que a de 2007, quando foram produzidas 6 336 469 toneladas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1997-2008.

No Gráfico 2, observa-se a distribuição percentual da quantidade total de cada um dos produtos madeireiros – carvão, lenha e madeira em tora, segundo a origem – de florestas plantadas (silvicultura) e de vegetações nativas (extração vegetal). Constata-se que para o carvão vegetal, a participação do produto oriundo da silvicultura teve um crescimento de 4,0 pontos percentuais.

Em 2008, os principais estados produtores de carvão vegetal de florestas cultivadas foram Minas Gerais, com 78,3% da produção nacional, Maranhão (9,4%), Bahia (3,4%), Espírito Santo (2,0%) e São Paulo (1,9%). Quanto aos maiores municípios produtores, destacaram-se Curvelo, no Estado de Minas Gerais, com 173 598 toneladas, que representam 4,4% das 3 975 393 toneladas produzidas no País. Em Minas Gerais, também foram destaques Araguari (168 676 toneladas), Felixlândia (161 313 toneladas), Pompéu (151 738 toneladas), Três Marias (136 460 toneladas) e João Pinheiro (132 967 toneladas). No Maranhão, o principal município produtor é Açailândia, com 132 172 toneladas (3,3% do total nacional).

Os principais produtores do carvão obtido com material lenhoso da extração vegetal foram os Estados do Maranhão (23,9% da produção nacional), Mato Grosso do Sul (18,7%), Minas Gerais (18,0%), Paraná (7,6%) e Piauí (7,6%). No plano municipal, o maior produtor nacional, em 2008, foi o município maranhense de Bom Jardim, que obteve 74 618 toneladas, ou 3,4% das 2 221 990 toneladas produzidas no País. No Paraná, o principal município produtor foi Cruz Machado (61 620 toneladas); em Minas Gerais, Felixlândia é o maior produtor (55 738 toneladas); no Mato Grosso do Sul, Aquidauana (52 342); no Piauí, Jerumenha (34 840 toneladas); na Bahia, Baianópolis (30 970) e no Pará, Marabá (21 160 toneladas).

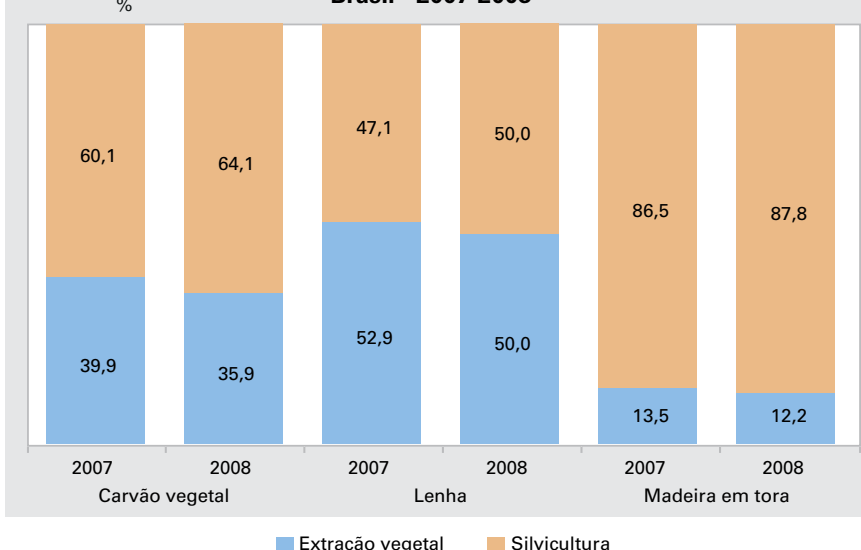
Ainda no Gráfico 2, observa-se que, entre 2007 e 2008, a participação da lenha da silvicultura cresceu 2,9 pontos percentuais. A Tabela 1 mostra que, em 2008, foram produzidos no País 42 037 848 m³ de lenha da silvicultura e 42 117 639 m³ de lenha oriunda do extrativismo vegetal. No total, o País produziu 84 155 487 m³ de lenha, ou 1,4% mais que em 2007. Na produção de lenha da silvicultura, os principais estados produtores foram o Rio Grande do Sul, que concentrou 33,9% dos 42 037 848 m³ produzidos no País; São Paulo (16,4%); Paraná (15,6%); Santa Catarina (13,3%) e Minas Gerais (12,7%). Na produção de lenha do extrativismo vegetal, os principais produtores foram a Bahia, com 23,4% dos 42 117 639 m³ coletados em 2008; Ceará (10,8%); Pará (8,6%); Maranhão (6,8%); Amazonas (6,5%); e Paraná (5,3%).

Os três maiores municípios produtores de lenha da silvicultura no País foram Araguari (1 233 958 m³), em Minas Gerais, Butiá (830 000 m³) e Santa Cruz do Sul (767 823 m³), municípios gaúchos. Em São Paulo, o maior produtor foi o Município de Itapetininga (660 490 m³). Já os maiores produtores de lenha oriunda do extrativismo vegetal foram os municípios baianos de Euclides da Cunha (680 000 m³), Xique-Xique (668 739 m³); Serra do Ramalho (570 773 m³), Riacho de Santana (566 521 m³), Bom Jesus da Lapa (564 073 m³) e Paratinga (439 182 m³).

Quanto à madeira em tora, a produção nacional de 2008 totalizou 115 389 259 m³, sendo 87,8% proveniente de florestas cultivadas e 12,2% coletada em vegetações nativas (Gráfico 1). A Tabela 1 mostra que a produção de madeira na atividade extrativista somou 14 127 359 m³, sendo 13,8% menor que a registrada em 2007. No segmento das florestas plantadas ou cultivadas, a produção somou 101 261 900 m³, o que significou um decréscimo de 3,7% em relação à produção de 2007. Neste total, a produção de madeira para papel e celulose somou 58 181 842 m³, e a de madeira para outras finalidades (construção civil, movelaria, construção naval, etc.), 43 080 058 m³. Relativamente ao ano anterior, a produção de madeira para papel e celulose caiu 4,6%, e a de madeira para outras finalidades teve um declínio de 2,5%.

Sobressaem como maiores produtores de madeira do segmento extrativista os Estados do Pará, com uma produção de 7 618 912 m³ (53,9% dos 14 127 359 m³ coletados no País); Mato Grosso, com 1 469 083 m³ (10,4%); Bahia, com 1 076 820 m³ (7,6%); Amazonas, com 1 102 976 m³ (7,8%); e Rondônia, com 834 946 m³ (5,9%). Neste segmento extrativista, os cinco municípios maiores produtores são paraenses, a saber: Tailândia, com 900 000 m³ ou 6,4% da produção nacional; Portel (750 000 m³); Baião (629 923 m³); Almeirim (595 760 m³); e Paragominas (546 620 m³);

Gráfico 2 - Distribuição percentual da produção de carvão vegetal, de lenha e de madeira em tora da extração vegetal e da silvicultura - Brasil - 2007-2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2007-2008.

Na produção de madeira de florestas plantadas para fabricação de papel e celulose, os principais estados produtores, em 2008, foram São Paulo com 14 485 708 m³, o que representa 24,9% dos 58 181 842 m³ produzidos no País; Bahia, com 11 924 025 m³ (20,5%); Paraná, com 8 504 978 m³ (14,6%); Santa Catarina, com 6 525 163 m³ (11,2%); Espírito Santo, com 5 876 628 m³ (10,1%); Minas Gerais, com 5 590 394 m³ (9,6%); Rio Grande do Sul, com 2 912 226 m³ (5,0%); e Pará, com 1 126 400 m³ (1,9%). Quanto aos maiores municípios produtores em 2008, o destaque nacional foi Conceição da Barra, no Espírito Santo, com uma produção de 2 615 561 m³. Seguiram-no Nova Viçosa, na Bahia com 2 350 058 m³; Itapetininga, em São Paulo, com 2 080 730 m³; Aracruz, no Espírito Santo, com 1 799 511 m³ e Mucuri, na Bahia, com 1 728 489 m³.

Já na produção de madeira para outras finalidades, os destaques são o Paraná, com 13 838 196 m³ (32,1% dos 43 080 058 m³ produzidos no País); São Paulo, com 8 681 581 m³ (20,2%); Santa Catarina com 7 954 808 m³ (18,5%); e Rio Grande do Sul, com 5 350 374 m³ (12,4%). Os maiores municípios produtores são Itapetininga, em São Paulo, com 1 580 950 m³ (3,7% da total nacional); General Carneiro, no Paraná, com 1 380 000 m³; Porto Grande, no Amapá, com 1 320 178 m³; Cerro Azul, no Paraná, com 924 630 m³; e Lençóis paulista, em São Paulo, com 901 320 m³.